



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História



PROPOSTA ESPECIALIZAÇÃO **GÊNERO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO**



SUMÁRIO

1. Identificação	02
2. Justificativa	03
3. Metodologia	08
4. Objetivo	11
5. Seleção	12
6. Processo de avaliação	15
7. Docentes responsáveis	16
8. Currículo Lattes dos docentes	20
9. Estrutura curricular	21
10. Disciplinas e docentes responsáveis	25
11. Recursos financeiros	26
12. Infraestrutura física e administrativa	27
13. Referências bibliográficas	28
Anexo I - Cronograma do processo seletivo	29
Anexo II - Tabela de Avaliação do Currículo	30
Anexo III - Critérios de Avaliação da Carta de Apresentação	31
Anexo IV - Quadro Demonstrativo da Carga Horária dos Cursos e Cronograma dos Encontros Presenciais	32
Anexo V - Ementa Disciplina: Metodologia de Projetos de Pesquisa e Intervenção I ...	35
Anexo VI - Ementa Disciplina: Metodologia de Projetos de Pesquisa e Intervenção II	37
Anexo VII - Ementa Disciplina: Educação, Diversidade e Diferença	38
Anexo VIII - Ementa Disciplina: Gênero e Educação	40
Anexo XIX - Ementa Disciplina: Relações Étnico-raciais e Educação	42
Anexo X - Ementa Disciplina: Educação para a Diversidade Sexual	45
Anexo XI - Ementa Disciplina: Orientação de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	48
Anexo XII - Sugestão de Ficha de Avaliação do TCC	49
Anexo XIII - Modelo de Artigo	51
Anexo XIV - Modelo de Pré-projeto de Intervenção	52



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome: Curso de Especialização Gênero e Diversidade na Educação

1.2 Área Básica: Ciências Sociais 9.08.00.00-1

1.3 Título: Especialista em Gênero e Diversidade na Educação

1.4 Tipologia: Lato Sensu

1.5 Modalidade: Presencial

1.6 Periodicidade: Eventual

1.7 Aulas: sextas-feiras à noite e/ou sábados durante a manhã e tarde

1.8 Local de Funcionamento: Av. Tarquínio Joslin dos santos, nº 1000, Jardim
Universitário, CEP 85870-901

1.9 Email: especializacao.genero@unila.edu.br

1.10 Unidade Responsável: Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
(ILAACH)

1.11 Início: março de 2023

1.12 Término: julho de 2024.

1.13 Vagas: 60

1.14 Carga Horária: 450

1.15 Duração: 18 meses

1.16 Coordenador: Marcos de Jesus Oliveira **E-mail:** marcos.jesus@unila.edu.br

1.17 Vice-Coordenadora Lorena Rodrigues Tavares de Freitas **E-mail:**
lorena.freitas@unila.edu.br



2. JUSTIFICATIVA:

O curso de especialização “Gênero e Diversidade na Educação” busca responder ao anseio da formação continuada de profissionais em educação, preferencialmente da rede pública estadual do Paraná, no que concerne à educação como instrumento de emancipação e à promoção de uma cultura de respeito à diversidade humana em todas as suas especificidades. O Eixo Norteador nº 5 do Plano Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3, como o título de Educação e Cultura em Direitos Humanos, indica que “[a] educação e a cultura em Direitos Humanos visam à formação de nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e da tolerância. Como processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, seu objetivo é *combater o preconceito, a discriminação e a violência*, promovendo a adoção de novos valores de liberdade, justiça e igualdade” (Brasil, 2010, p. 185, grifo próprio). E complementa, “[a] formação e a educação continuada em Direitos Humanos, com recortes de gênero, relações étnico-raciais e de orientação sexual, em todo o serviço público [...] são fundamentais para consolidar o Estado Democrático e a proteção do direito à vida e à dignidade, garantindo tratamento igual a todas as pessoas [...]” (idem, p. 186).

Além do anseio da formação continuada de profissionais em educação, a presente proposta nasce do desejo de uma equipe de profissionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) que compreende que as instituições públicas de educação superior possuem como um dos seus papéis contribuir com sua expertise técnica e seus conhecimentos acadêmicos para um pleno desenvolvimento das potencialidades da sociedade, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária combatendo o preconceito, a discriminação e as formas de violência. Assim, o curso busca capacitar as e os profissionais em educação nos temas de gênero e diversidade étnico-racial.

O contato de parte desta equipe de desenvolvimento com a Equipe Multidisciplinar do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu (NRE) responsável por articular e promover discussões e práticas relacionadas à diversidade nas escolas, trabalhando, entre tantas temáticas, com a questão da diversidade étnico-racial, a igualdade de gênero e a orientação sexual foi decisivo e fundamental para a construção deste curso de especialização. O NRE é um órgão do governo estadual, vinculado à Secretaria de Estado da Educação e responsável pela administração e



articulação das escolas da rede estadual de ensino da região. NRE Foz abrange 74 escolas em 09 municípios: Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Matelândia, Medianeira, Missal, Ramilândia, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu e Serranópolis do Iguaçu.

O NRE mostrou-se receptivo à proposta de formação complementar para a educação das relações étnico-raciais a partir das equipes multidisciplinares das escolas sob sua responsabilidade, comungando da avaliação apontada pelos movimentos sociais em diálogo com a Universidade. Assim, em meados de 2013, nasce a proposta coletiva de realização de uma série de Seminários Temáticos sobre a implantação de Lei 11.645/2008¹, como piloto para um curso mais estruturado que aconteceu em 2014. Os seminários, que abordaram “População Negra e Indígena Latino-Americana”, “Povos indígenas no Brasil e América Latina”, “Propostas pedagógicas para o trabalho com a temática da diversidade étnico-racial nas escolas” e “Diversidade na escola: Políticas educacionais”, foram apresentados por professores da UNILA e por uma convidada externa, a Profª. Jeruse Romão. Ao todo participaram 60 professores da rede estadual, representando as equipes multidisciplinares das suas escolas (mais de 50 equipes presentes, das quase 70 equipes existentes). Ao final dos Seminários Abertos, em novembro de 2013, os professores(as) participantes solicitaram a continuidade dos trabalhos relativos à temática e em 2014 foi realizado o curso “Educação das Relações Étnico-Raciais”. O curso teve como objetivo ampliar o debate sobre as relações étnico-raciais na escola a partir das Lei 10.639/03 e 11.645/08, no que se refere ao conteúdo teórico-metodológico e sua aplicabilidade no contexto escolar, demanda que surge por parte dos educadores e dos movimentos sociais e negros da região.

Uma das questões estruturantes desta proposta é compreender o curso de especialização “Gênero e Diversidade na Educação” como um elemento que possibilite a formação continuada das profissionais e dos profissionais em educação em conformidade como o PNDE-3 e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - PNEDH (Brasil, 2007). Este curso busca ampliar ainda mais o trabalho realizado de formação complementar para a educação das relações étnico-raciais, incorporando também a este trabalho as temáticas de gênero e sexualidade. Segundo o

1 Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, modificada pela Lei nº10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.



PNEDH, a educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino de qualidade, permanência e conclusão, a equidade – étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras. A concepção é que a cultura do respeito à diversidade seja um elemento estruturante dos currículos escolares e permeie toda a prática do ensino-aprendizagem.

Tendo em vista as demandas do combate às desigualdades de gênero e a promoção do reconhecimento e dos direitos da população LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros e Intersexuais), preconizadas no PNEDH, juntou-se à equipe formada a partir da experiência com as questões de diversidade étnico-racial relatadas acima, pesquisadoras e pesquisadores atuantes nos estudos de gênero, de modo a reunir neste projeto esforços e conhecimentos que se articulem para contribuir para uma formação continuada para educadoras e educadores, e demais profissionais, no que se refere a uma educação/ação voltada à formação para a cidadania e para a diversidade que ajude na mitigação das desigualdades étnico-raciais e no combate à violência, às desigualdades de gênero e à discriminação e ao preconceito à população LGBTI. Uma vez que as percepções discriminatórias construídas pelos padrões de poder patriarcal e heteronormativos hegemônicos no Brasil e em toda a América Latina são os grandes responsáveis pelas estatísticas alarmantes de violência e discriminação contra mulheres e LGBTIs, é primordial a participação direta da UNILA em favor das lutas por direitos civis igualitários e reconhecimento social destes grupos discriminados.

Deste modo, as questões em torno da cidadania, da criação de uma cultura de paz e tolerância e do reconhecimento dos direitos de mulheres, negros e LGBTIs se apresentam como uma problemática inescapável para compreender as configurações das disputas pelo poder e das lutas desses diferentes grupos na atualidade. Assim, o enfrentamento à violência, à discriminação e ao preconceito alinha-se a necessidade de reconhecimento social e da valorização das identidades e das formas de vida destes grupos como dignas e legítimas. A educação é um caminho para que o reconhecimento paulatino da diversidade se torne um caminhar contínuo em prol de uma sociedade cada vez mais igualitária e de maior respeito à diferença.

Diante desse fato incontestável, os estudos que visam a identificar e



compreender as percepções, valores, subjetividade e afetividade de lésbicas, gays, transexuais, travestis, transgêneros e intersexuais são fundamentais, pois dão visibilidade a novas relações sociais, novas maneiras de se lidar com a sexualidade, novas construções da identidade de gênero e novos significados e direcionamentos dos desejos sexuais e da afetividade. Estudos recentes sobre o papel que a raça e a etnia possuem na dinâmica social² na atualidade indicam para a forma como estas se interseccionam como outros elementos pertencentes ao âmbito das formações sociais de gênero e da orientação sexual assim como das classes sociais. Na atualidade, não se pode compreender o sexismo e o racismo como práticas discriminatórias estanques que incidem de forma isolada, por meio da discriminação, para gerar um quadro de redução de oportunidades sociais. A complexidade dos problemas sociais na atualidade nos desafia a construir alternativas inovadoras e criativas para o enfrentamento às iniquidades sociais, justamente nos meandros desta interseccionalidade.

Portanto, o desenvolvimento de atividades de ensino, extensão e pesquisa que visem a discutir a construção da identidade sexual e de gênero de forma científica – e por isso mais vigilante à influência de preconceitos sociais determinados por discursos mantenedores de relações de dominação social centrados na construção da dominação masculina e da heterossexualidade como norma – se fazem prementes, na medida em que promovem a crítica a essas relações de dominação, abrindo caminho para a luta pelo reconhecimento social e jurídico de mulheres e LGBTIs. Por outro lado, esta iniciativa necessita de outros aportes no que se refere à compreensão da forma como os preconceitos formam as “cadeias de discriminação” incidindo de forma especial toda vez que gênero e sexualidade se interseccionam com raça, etnia, idade, classe social, religião, entre outras, no espaço escolar e nos de formação.

Finalmente, é oportuno destacar o diálogo tecido entre membros da equipe desenvolvedora deste curso de especialização e a Secretaria Extraordinária de Direitos Humanos e Relações com a Comunidade do município de Foz do Iguaçu desde a criação desta em 2018 em virtude da partilha de uma agenda comum de defesa dos direitos humanos e da diversidade. A realização do “I Ciclo de Debates: América Latina e os 70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos”, entre junho e dezembro de 2018, parceria entre docentes da UNILA, pessoas ligadas aos

² Carneiro, 2003; Blackwell & Naber, 2002; Sudbury, 2003.



movimentos sociais da cidade e a referida secretaria, favoreceu a promoção e a reflexão crítica sobre os direitos humanos e suas conexões com temáticas diversas, entre elas, a educação. As inúmeras atividades que compuseram o evento reuniram aproximadamente quinhentas pessoas, reafirmando o compromisso na construção de uma formação em gênero e diversidade que esteja em sintonia com os desafios colocados pelos cidadãos iguaçuenses rumo a uma sociedade mais solidária, democrática e plural. A interlocução aprofundou a consciência de que a educação não acontece apenas na escola, mas em diversos espaços da sociedade, exigindo desta atual versão da especialização uma maior ênfase nesse aspecto.



3. METODOLOGIA

Este curso de especialização pretende ampliar o debate sobre gênero e diversidade na educação tendo como elemento norteador do debate a interseccionalidade entre gênero, cor/raça, etnia, identidade de gênero e orientação sexual. Assim, propõe-se uma abordagem conforme os parâmetros da educação para as relações étnico-raciais na escola a partir da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08, além de promover a equidade de gênero e o reconhecimento da diversidade de orientação afetivo-sexual, conforme diretrizes PNDH-3 e do PNEDH. Em parceria com Núcleo Regional de Educação/Foz do Iguaçu e a Secretaria de Direitos Humanos e Relações com a Comunidade/Foz do Iguaçu, pretende-se oferecer formação a educadoras e educadores de mais 70 escolas, em 09 municípios do oeste paranaense, com o propósito de proporcionar condições aos professores para inserir e trabalhar com propriedade a temática do gênero e da diversidade nos currículos escolares. Além das educadoras e educadores, outros profissionais envolvidos em processos formativos e/ou pedagógicos poderão participar, pois, como se sabe, a educação não acontece apenas na escola e a temática de gênero e da diversidade precisa ser inserida em diversos espaços como a assistência social, a segurança pública e a saúde, por exemplo.

O curso trabalhará com uma metodologia fundamentada em formas de abordagem teórica (aulas discursivas e expositivas com leitura prévia de material instrucional e textos acadêmicos), prática (atividades individuais e coletivas de produção textual e aplicação dos conteúdos de cada módulo) e práticas e saberes tradicionais (com pessoas de reconhecido saber sobre gênero, sexualidade e cultura afro-brasileira). A abordagem prático-metodológica consistirá em aulas expositivas e discursivas presenciais; atividades individuais de produção textual sobre os conteúdos de cada módulo; aulas sobre os usos de recurso audiovisuais, trabalhos em equipe. Será utilizada bibliografia que dará suporte às aulas teóricas que serão colocadas em prática a partir dos temas abordados em exercício de observação e ser realizado em suas escolas como uma intervenção pedagógica e complementada com demais informações sobre a população afrodescendente, sobre desigualdade de gênero e violência contra mulheres e LGBTIs dos municípios e suas comunidades. Abordar-se-ão técnicas das práticas etnográficas, principalmente exercício de observação; da



educomunicação e audiovisual para o uso de recursos tecnológicas e seus usos em sala de aula³.

Outra dimensão importante da metodologia do curso é a indissociabilidade entre práticas e saberes que se realizará na participação de pessoas de reconhecido saber sobre gênero, sexualidade e cultura afro-brasileira. Estas pessoas participarão tanto como as mestras e mestres, como em ações que podem resultar em coleta de material audiovisual e histórico. Estas pessoas serão escolhidas juntamente com os participantes do curso que realizarão a formação, entre elas, as lideranças feministas, lideranças quilombolas, de religiões de matriz africana, movimento negro, movimento LGBTI etc. A proposta é realizar um Curso não somente com os conhecimentos acadêmicos, mas também com o chamado “notório saber” o qual é definidor da própria cultura destes grupos, principalmente no âmbito local. Assim, pretende-se desmistificar concepções e desfazer estereótipos sobre estas culturas e fortalecer a valorização dos saberes tradicionais e promover o reconhecimento das mestras e dos mestres dos saberes populares e dos movimentos sociais. É uma maneira de fazer com que os profissionais da educação se aproximem de outras formas de produção de conhecimento, de outras visões de mundo, ampliando-se a compreensão sobre a diversidade e indicar o seu reconhecimento como imprescindível à prática docente.

O principal marco conceitual da proposta do curso é que a educação é um direito humano fundamental e, como tal, precisa ser garantida a todas e todos. Mais ainda, ela promove outros direitos, promove a constituição de indivíduos e grupos como sujeitos de sua história, contribui para a redução da desigualdade e da pobreza. A educação é indispensável para o país que busca a construção de uma cultura universal dos direitos humanos e da paz. Não obstante, para que a educação cumpra plenamente seu papel neste complexo e necessário processo de transformação cultural, há que se fomentar ações específicas no campo da promoção da equidade de gênero, do respeito à diversidade étnico-racial, do reconhecimento da diversidade sexual e enfrentamento ao sexismo, à LGBTIfobia e ao racismo. A implementação de políticas educacionais públicas de enfrentamento ao preconceito e à discriminação demanda, de um lado, medidas de ampliação do acesso e melhoria da qualidade do

³ Para estas atividades, além dos coordenadores dos cursos, pretendemos contar com os professores e coordenadores de Projetos de Extensão e Pesquisa da UNILA e professores de outras instituições.



atendimento aos grupos historicamente discriminados – população negra, indígenas, mulheres, homossexuais, travestis, transexuais entre outros. De outro, são necessárias ações que visem a educar a sociedade para o respeito e a valorização da diversidade e para o combate à discriminação. A escola é o espaço sociocultural em que as diferentes identidades se encontram, se constituem, se formam e se produzem. Portanto, é um dos lugares mais importantes para promover uma educação visando o respeito à diferença.



4. OBJETIVO:

O objetivo principal do curso “Gênero e Diversidade na Educação” é oferecer, aos profissionais da rede pública de educação e demais profissionais que atuam na área de educação, conhecimentos acerca da promoção, do respeito e da valorização da diversidade étnico-racial, de orientação sexual e da identidade de gênero, colaborando para o enfrentamento da violência sexista, étnico-racial, LGBTIfóbica no âmbito das escolas e da educação.



5. SELEÇÃO:

O processo de seleção das candidatas e dos candidatos será feito pelas e pelos docentes do curso de especialização, nas modalidades entrevista e avaliação do currículo. O curso ofertará 60 vagas, vagas de ampla concorrência, das quais 50% ficam destinadas para brasileiras e brasileiros e 50% para não-brasileiras e não-brasileiros provenientes dos países da América Latina e Caribe. Em caso de não preenchimento, as vagas poderão ser remanejadas para preenchimento por brasileiras e brasileiros.

De acordo com o artigo 72 da Resolução CONSUEN n.º. 56/2014, 10% das vagas serão disponibilizadas às/aos servidores Técnicos Administrativos em Educação da UNILA, classificados nos termos deste edital. Para concorrer a essas vagas, a candidata e/ou o candidato deve indicar sua condição de servidora ou servidor da UNILA no ato da inscrição, no campo observações do formulário de inscrição.

Em caso de aprovação de Técnicos Administrativos em Educação da UNILA em número de vagas superior às definidas neste edital os remanescentes serão direcionados automaticamente para a lista de classificadas/classificados na ampla concorrência.

Observando critérios estabelecidos na legislação brasileira vigente o colegiado do curso poderá decidir, quando pertinente, pela adoção de políticas afirmativas. Para os efeitos desta proposta considera-se ações afirmativas a utilização de critérios suplementares de classificação, ou a criação de vagas suplementares, e aplica-se exclusivamente aos casos de desvantagem histórica e social devido a:

- a) fazer parte de grupos historicamente vitimizado por processos de discriminação motivado por pertencimento racial, étnico, nacional, regional, linguístico, sexo, identidade de gênero e/ou orientação sexual;
- b) condição de refugiado; e
- c) exílio por ameaça ou perseguição motivadas por raça, religião, nacionalidade, grupo social, sexo, identidade de gênero, orientação sexual e/ou opiniões políticas.

A UNILA não será obrigada a fornecer documentos que garantam a concessão de visto para não brasileiros, mas fornecerá declaração ou demais documentos comprobatórios de aprovação e/ou vinculação ao curso. Não é obrigatório o preenchimento de todas as vagas.



O processo seletivo contará com duas fases de seleção

a) PRIMEIRA FASE – eliminatória e classificatória

- Análise do Currículo das candidatas e dos candidatos com inscrição homologada;
- Análise da Carta de Intenções das candidatas e dos candidatos ao realizar o curso.

Critérios de pontuação para Análise do Currículo:

Para pontuar o currículo a candidata e o candidato deverão comprovar as informações do currículo anexando cópias das produções e certificados para serem analisados pela comissão de seleção. A análise do currículo será feita com base na pontuação estabelecida na tabela disposta no ANEXO II do presente Projeto Pedagógico do Curso.

A análise da Carta de Intenção será realizada tempo por base os seguintes critérios:

- Histórico de envolvimento, profissional ou não, com o tema abordados no curso;
- Apresentação e autoavaliação da atuação profissional em órgão público ou privado, organizações sociais e órgão/conselhos consultivos ou deliberativos;
- Contribuições sociais ao realizar o curso;
- Principais contribuições ao desenvolvimento social da comunidade local no que tange às temáticas abordadas no curso.

A análise da Carta de Intenções será feita com base na pontuação estabelecida na tabela disposta no ANEXO III do presente Projeto Pedagógico do Curso. Serão consideradas classificadas e considerados classificados para a segunda fase do processo seletivo aqueles que obtiverem nota igual ou superior à 7,0 (sete).

b) SEGUNDA FASE – classificatória e eliminatória (10,0)

Entrevista presencial ou online (por meio do programa Skype ou similar, com vídeo) com as classificadas e os classificados na primeira fase, ou seja, as candidatas e os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 na PRIMEIRA FASE. Em caso de problemas técnicos, a entrevista poderá ser realizada por telefone com viva voz. A entrevista consistirá:



- a) Perguntas que visem explorar o interesse da candidata e do candidato, principalmente quanto à motivação e demonstração de interesse e conhecimento na área do curso.
- b) Na entrevista será avaliada a experiência da candidata e do candidato em instituições e projetos de pesquisa, ensino e extensão e projetos de desenvolvimento social, cultural e comunitário nas áreas temáticas abordadas pelo curso.

Será considerado eliminada ou eliminado a candidata ou candidato que não comparecer à entrevista. A classificação do resultado final será a média aritmética simples das notas obtidas nas duas fases do processo seletivo.



6. PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio de provas, seminários e entrega e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, e será pontuada na forma do artigo 74 e 75, da Resolução 56/2014, da CONSUEN. Somente será aprovada/aprovado a/o discente que obtiver menção final mínima C e frequência mínima de 75% em todas as disciplinas, e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. O/A cursista pode optar por elaborar o TCC na forma de monografia, artigo científico ou memorial de formação. O TCC deve versar sobre um tema relacionado diretamente às discussões de gênero e diversidade na educação, articulando os debates realizados ao longo do curso, a bibliografia básica e referências complementares (modelo de artigo - ANEXO XIII). As/os cursistas serão orientadas/os por um/uma professor/a para a elaboração do TCC de acordo com o tema escolhido ou com a disponibilidade docente. O TCC será avaliado pelo/a professor/a orientador/a e, por no mínimo, mais um/a professor/a (sugestão de ficha de avaliação no ANEXO XII). O TCC é de caráter individual. Os/as cursistas cujo TCC for aprovado com ressalva, terão prazo de 30 dias para entregar a versão corrigida do trabalho. Os e as cursistas que não entregarem o TCC no prazo estipulado estarão reprovados e receberão declaração de conclusão de disciplinas cursadas.

Na avaliação do TCC ou artigo científico a/o cursista receberá uma nota por conceitos conforme o definido na Resolução 56/2014 CONSUEN/UNILA.

- A – Excelente, equivalente a um aproveitamento entre 90% e 100%;
- B – Bom, equivalente a um aproveitamento entre 80% e 89%;
- C – Regular, equivalente a um aproveitamento entre 70% e 79%;
- D – Insuficiente, equivalente a um aproveitamento inferior a 70%;
- E – Reprovado por faltas, correspondendo a uma frequência inferior a 75%.

Será considerado aprovada e aprovado no curso a/o discente que: a) tiver aprovação em todos os componentes curriculares com conceito igual ou superior a C; b) que tenha frequência mínima de 75% em cada componente curricular e; c) aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso com menção igual ou superior a C.



7. DOCENTES RESPONSÁVEIS:

7.1 Anaxsuell Fernando da Silva - Doutor em Ciências Sociais, concentração em Antropologia, pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pós-Doutorado no departamento de Antropologia Social da mesma instituição. Diploma Superior em Salud Internacional y Soberanía Sanitária pela FLACSO - República Dominicana. Especialista em Saúde Pública (UCAM) e em Estudios afrolatinoamericanos y caribeños (CLACSO). Possui mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde também obteve o grau de Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais. Atualmente é professor da área de Antropologia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). Desenvolve pesquisas na região da Tríplice Fronteira (Argentina/Brasil/Paraguai). Seus interesses de investigação são Antropologia da Saúde; Migrações/Fronteiras; Religião; Direitos Humanos e Estudos Latino-Americanos e Caribenho.

7.2 Angel Ferreira - Doutorando em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduado em Antropologia - Diversidade Cultural Latino-Americana pela Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA).

7.3 Angela Maria de Souza - Possui Doutorado (2009) e Mestrado (1998) em Antropologia Social, graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994) e Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, na mesma Universidade. Foi Pró-Reitora de Extensão da UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana (2012-2017). É Docente da UNILA no curso de Antropologia e no Mestrado PPG-IELA - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino Americanos. Coordena o NEALA - Núcleo de Estudos Afro Latino Americanos. É associada da ABA - Associação Brasileira de Antropologia e da ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Afro Brasileira e Antropologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: movimento hip hop, rap, relações étnico-raciais, Mulheres Negras, diáspora, consumo, música, ações afirmativas. Atua e coordena Projetos de Extensão na área de Educação das Relações Étnico-raciais com professores da rede pública de



ensino para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

7.4. Élen Cristiane Schneider - Docente na Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA). Possui formação em Ciências Sociais - Licenciatura, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Mestrado e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Realizou estágio doutoral na Université Paris IX. No momento dedica-se a pesquisa nos temas de Trabalho Doméstico e Justiça; Patriarcados na América Latina e da simbiose do Patriarcado-Racismo-Capitalismo-Colonialismo na América Latina. Realizou estudos nos temas de Gênero, Patriarcado, Feminismos, Justiça de Gênero, Redistribuição/Reconhecimento, Desigualdades, Trabalho a domicílio, Trabalho por conta própria, Trabalho Doméstico e Economia Solidária.

7.5. Eliana Cristina Pereira Santos - Doutoranda e mestra em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)- Campus MARILIA-SP; Licenciatura em Letras-Espanhol e Literaturas Hispânicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Foz do Iguaçu (FAFIG); Professora- Pedagoga na Rede Estadual de Educação do Paraná desde 2005. Atuou como docente na Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Integrante dos Grupos de Pesquisas: Educação, Diversidade e Inclusão no Contexto de Fronteira; Educação e Interculturalidade; A pesquisa Sociolinguística nas escolas públicas no Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) e do Grupo de Pesquisa e Estudos em Análise do Discurso (GEPADI). Coordenadora da Equipe Multidisciplinar - relações étnicos raciais. Associada à ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e Negras). Desenvolve pesquisas na área de Interculturalidade, na Análise de Discurso com ênfase em configurações familiares, relações raciais, de gênero, feminismos. letramento racial

7.6 Francielli Rubia Poltronieri – Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná(UFPR). Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Especialista em Serviço Social e a questão interdisciplinar pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).



Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Atuo como professora da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, Profissionalizante e EJA e da disciplina Fundamentos do Trabalho para cursos profissionalizantes pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED). Atua como docente externa nas disciplinas: Gênero e Educação na Especialização Gênero e Diversidade na Educação e Cultura e Direitos humanos na Especialização em Direitos Humanos, ambos cursos ofertados pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Membro do de pesquisa Patriarcados e suas Interseccionalidades na América Latina - GEPIAmérica Latina.

7.7. Lorena Rodrigues Tavares de Freitas - Doutora em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). É professora-adjunta do curso de graduação em Antropologia-Diversidade Cultural Latino-Americana e do Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada (PPGLC) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foi professora e coordenadora do curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Educação; é professora e vice-coordenadora do curso de especialização em Direitos Humanos na América Latina. Atualmente é pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É líder do grupo de pesquisa GEPALC - Gênero e Poder na América Latina e Caribe, onde desenvolve pesquisas sobre gênero e desigualdades, feminismos decoloniais e sexualidades e processos de subjetivação. Link do espelho do grupo no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1296701964568118> .

7.8 Marcos de Jesus Oliveira - Professor-Adjunto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília com estágio no Center for Interdisciplinary Gender Studies do Departamento de Sociologia e Política Social da Universidade de Leeds (Reino Unido). Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela Universidade de Brasília e Democracia Participativa, República e Movimentos Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui Licenciatura em Letras e



mestrado em Literatura e Práticas Sociais, ambos pela Universidade de Brasília. Também é licenciado em Sociologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Uniamérica. Realizou pós-doutorado no Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília.



8. CURRÍCULO LATTES DOS DOCENTES:

NOME	LATTES
Anaxsuell Fernando da Silva	http://lattes.cnpq.br/5102487999559634
Angel Ferreira	http://lattes.cnpq.br/4339561444316418
Angela Maria de Souza	http://lattes.cnpq.br/4207025108497025
Élen Cristiane Schneider	http://lattes.cnpq.br/3657905082483020
Eliana Cristina Pereira Santos	http://lattes.cnpq.br/9076626552542193
Francielli Rubia Poltronieri	http://lattes.cnpq.br/7998102116082675
Lorena Rodrigues Tavares de Freitas	http://lattes.cnpq.br/7681710582064342
Marcos de Jesus Oliveira	http://lattes.cnpq.br/2883020573246390



9. ESTRUTURA CURRICULAR:

9.1 Ementa do Curso: O curso Gênero e Diversidade na Educação aborda a promoção da equidade de gênero e do reconhecimento da diversidade de orientação afetivo-sexual e de identidade de gênero. Destaca o respeito à diversidade étnico-racial, o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência relacionada ao racismo, ao sexismo e à LGBTIfobia. O curso fornece elementos para transformar as práticas de ensino, desconstruir preconceitos e romper o ciclo de sua reprodução pela/na educação. Por meio deste curso, os profissionais adquirem instrumentos para analisar e lidar com as atitudes e comportamentos que envolvam as relações étnico-raciais, de gênero e diversidade sexual no cotidiano da escola.

- Gênero e Educação – 90 horas/aula
- Educação, diversidade e diferença – 15 horas/aula
- Relações Étnico-raciais e Educação – 90 horas/aula
- Educação para a diversidade sexual – 90 horas/aula
- Metodologia de projetos de pesquisa e intervenção – I – 15 horas/aula
- Metodologia de projetos de pesquisa e intervenção – II – 75 horas/aula
- Orientação do Trabalho de Conclusão do Curso TCC – 75 horas/aula

9.2 Conteúdo programático de cada encontro presencial

9.2.1 Módulo: Metodologia de projetos de pesquisa e intervenção – I

Encontro 1 (07h): Aula expositiva seguida de debate: 1. Condicionantes legais para a Educação: Diversidade e Diferença: gênero, étnico-racial orientação sexual; e 2. Educomunicação em sala de aula. Definição de atividade a serem realizadas a partir dos conteúdos teórico-metodológicos trabalhados.

9.2.2 Módulo – Educação, diversidade e diferença

Encontro 2 (07h): 1. Aula expositiva seguida de debate: Educação, diversidade e diferença. Nivelamento teórico-conceitual.

Encontro 3 (08h): 1. O conceito de cultura. Etnocentrismo, estereótipo e preconceito. Nivelamento teórico-conceitual.

9.2.3 Módulo: Educação para a diversidade sexual

Encontro 4 (15h): 1. Aula expositiva seguida de debate: A sexualidade como



construção histórica. Biopolítica. Corpo, gênero e sexualidade. Orientação sexual, identidade sexual e identidade de gênero; 2. Aplicação de técnicas de observação e usos de material audiovisual (filme).

Encontro 5 (15h): 1. Apresentação dos resultados da aplicação do Encontro anterior: Apresentação da análise de audiovisual (filme) sobre orientação sexual, identidade sexual e identidade de gênero 2. Aula expositiva seguida de debate: A construção sociocultural do feminino e do masculino. Heteronormatividade, processos de normalização e patriarcado. A inter-relação entre raça, sexualidade, etnia e gênero

Encontro 6 (15h): 1. Aula expositiva seguida de debate: Homofobia, lesbofobia, transfobia. História, conquistas e desafios do Movimento LGBTI. Reconhecimento social, direitos e cidadania LGBTI; 2. Aplicação de técnicas de observação e usos de história de vida.

Encontro 7 (15h): 1. Apresentação dos resultados da aplicação do encontro anterior: apresentação de relatos de histórias de vida e memórias: “dor, sofrimento e conquistas do movimento LGBTIs”. 2. Aula expositiva seguida de debate: Violência simbólica, construção de estereótipos e preconceitos contra homossexuais, transexuais e travestis no espaço escolar. Educação para a diversidade sexual na escola.

Encontro 8 (15h): 1. Aula expositiva seguida de debate: Sucesso e fracasso escolar a partir de um enfoque de gênero e sexualidade. A importância do reconhecimento social na construção da identidade sexual e de gênero na infância e adolescência. Direitos sexuais e reprodutivos. 2. Técnicas de observação participante e relatos etnográficos.

Encontro 9 (15h): 1. Relatos etnográficos com base nos conteúdos teórico-metodológicos trabalhados nos encontros anteriores sobre estereótipos e preconceitos contra homossexuais, transexuais e travestis no espaço escolar e as ações para superá-los; 2. Aula expositiva seguida de debate: Novas construções das identidades sexuais e de gênero. Respeito à diversidade sexual e às novas construções da afetividade. Homoparentalidade e outras configurações familiares.

9.2.4 Módulo: Metodologia de projetos de pesquisa e intervenção I (continuação)

Encontro 10 (8h): 1. Confecção de projeto de Trabalho de Conclusão do Curso – TCC ou artigo científico e dinâmica das orientações.



9.2.5 Módulo: Relações Étnico-raciais e Educação

Encontro 11 (15h): 1. Aula expositiva seguida de debate: Os conceitos de raça, racismo e etnicidade. Estereótipos, preconceito e discriminação racial. A negação das diferenças raciais e étnicas no Brasil; 2. Técnicas de observação e usos de recursos audiovisuais: fotografia.

Encontro 12 (15h): 1. Apresentação dos resultados da aplicação do Encontro anterior: Apresentação de imagens (fotografias) sobre estereótipos, preconceito e discriminação racial; 2. Aula expositiva seguida de debate: Sistemas de classificação de cor e raça em uma perspectiva comparada. A relação entre as classificações raciais e as formas de racismo.

Encontro 13 (15h): 1. Aula expositiva seguida de debate: A intersecção entre raça, sexualidade, etnia e gênero. Raça, gênero e desigualdades. Movimento social negro e a luta por reconhecimento; 2. Aplicação técnicas de observação e usos de história de vida.

Encontro 14 (14h): 1. Apresentação dos resultados da aplicação do encontro anterior: apresentação de relatos de histórias de vida, memórias sobre movimento social negro e a luta por reconhecimento. 2. Aula expositiva seguida de debate: estereótipos e preconceitos étnico-raciais no currículo escolar. Currículo, conhecimento e etnocentrismo: a desigualdade racial e étnica em sua dimensão epistemológica.

Encontro 15 (15h): 1. Aula expositiva seguida de debate: Implementação da Lei nº 10.639/2003. Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais; 2. Técnicas de observação participante e relatos etnográficos.

Encontro 16 (15h): 1. Relatos etnográficos com base nos conteúdos teórico-metodológicos trabalhados nos encontros anteriores: estereótipos e preconceitos étnico-raciais na escola e a educação para as relações étnico-raciais; 2. Aula expositiva seguida de debate: As especificidades da desigualdade étnico-racial no cenário das desigualdades no Brasil. O combate ao racismo e a promoção da igualdade étnico-racial

9.2.6 Módulo – Gênero e Educação

Encontro 17 (15h): 1. Aula expositiva seguida de debate: A construção da naturalização da diferença sexual. Patriarcado, machismo e misoginia. 2 Aplicação técnicas de observação e usos de recursos audiovisuais: fotografia.



Encontro 18 (15h): 1. Apresentação dos resultados da aplicação do Encontro anterior: Apresentação de imagens (fotografias) sobre a construção da naturalização da diferença sexual; 2. Aula expositiva seguida de debate: Gênero e desigualdade na organização social e no trabalho. Discriminação de gênero no contexto da desigualdade social e étnico-racial.

Encontro 19 (15h): 1. Aula expositiva seguida de debate: A importância do movimento feminista: desafios e conquistas. A contribuição dos estudos de gênero na luta das mulheres; 2. Aplicação de técnicas de observação e usos de história de vida.

Encontro 20 (15h): 1. Apresentação dos resultados da aplicação do Encontro anterior: apresentação de relatos de histórias de vida e memórias sobre movimento feminista. 2. Aula expositiva seguida de debate: Femicídio e violência. Violência simbólica e incorporação da dominação masculina na construção da identidade.

Encontro 21 (15h): 1. Aula expositiva seguida de debate: A dimensão de gênero no currículo, na prática pedagógica e na gestão educacional. Sucesso e fracasso escolar através de um enfoque de gênero; 2. Técnicas de observação participante e relatos etnográficos.

Encontro 22 (15h): 1. Relatos etnográficos com base nos conteúdos teórico-metodológicos trabalhados nos encontros anteriores; 2. Aula expositiva seguida de debate: A escola como promotora do sexismo ou como espaço do reconhecimento da diferença e construção da igualdade.

9.2.7 Módulo: Metodologia de projetos de pesquisa e intervenção II

Orientação para Atividades Escolas e/ou outros espaços formativos (75h): 1. Orientação de atividades nas Escolas e/ou outros espaços formativos para a realização do Evento da Diversidade.

9.2.8 Orientação do Trabalho de Conclusão do Curso TCC

Orientação de TCC (75h): 1. Atividades de confecção e defesa de monografia, artigo científico ou memorial de formação.



10. DISCIPLINAS E DOCENTES RESPONSÁVEIS

Componente Curricular	Docentes Responsáveis
Gênero e Educação	Élen Cristiane Schneider, Francielli Rubia Poltronieri
Educação, diversidade e diferença	Angel Ferreira
Relações Étnico-raciais e Educação	Angela Maria de Souza, Eliana Cristina Pereira Santos
Educação para a diversidade sexual	Lorena Rodrigues Tavares de Freitas, Marcos de Jesus Oliveira.
Metodologia de projetos de pesquisa e intervenção I	Anaxsuell Fernando da Silva
Metodologia de projetos de pesquisa e intervenção II	Marcos de Jesus Oliveira
Orientação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	Todas/os docentes.



11. RECURSOS FINANCEIROS:

Em relação as/os docentes, o curso consiste na realização de aulas, em sala de aula, na modalidade debate; além disso, os docentes são próprios da UNILA, que se comprometeram a ministrar as aulas nos períodos mencionados anteriormente. Em relação a possíveis bolsas, o curso está organizado de forma a não prever a concessão de bolsas para as/os cursistas, de modo que não haverá dispêndio de recursos financeiros para essa finalidade. Desta forma, o curso dispensa o investimento de recursos financeiros pela Universidade, com bolsas, diárias, passagens, dentre outros.



12. INFRAESTRUTURA FÍSICA E ADMINISTRATIVA:

No tocante à estrutura física, o curso será realizado no Espaço Multiuso, na sede da Unila localizada na Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000, Jardim Universitário, CEP 85870-901. O suporte administrativo relativo à reserva de transporte, de equipamento, reserva de sala para seleção entre outros será realizado pela coordenação do curso.



13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACKWELL, Maylei & NABER, Nadine. Interseccionalidade em uma era de globalização: As implicações da Conferência Mundial contra o Racismo para práticas feministas transnacionais. **Revista Estudos Feministas**. vol. 10 nº.1, Florianópolis. Jan. 2002.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília, SEDH/PR, 2010.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**. vol.17, n.49. São Paulo, 2003,

SUDBURY, Julia. Articulando, “raça”, classe e gênero. In: _____. **Outros Tipos de Sonhos**: organização de mulheres negras e políticas de transformação. São Paulo, Summus, 2003.



ANEXO I - CRONOGRAMA PROCESSO SELETIVO

Etapa	Data
Período de Inscrições via SIGAA	01 de outubro à 02 de novembro de 2022.
Homologação das inscrições	07 de novembro de 2022.
Interposição de Recurso	08 e 09 de novembro de 2022.
Resultado da avaliação de recursos	11 de novembro de 2022.
Fase 1 – Avaliação do Currículo	14 a 18 de novembro de 2022.
Resultado da primeira fase	21 de novembro de 2022.
Interposição de Recurso	22 e 23 de novembro de 2022.
Resultado da avaliação de recursos	25 de novembro de 2022.
Publicação do calendário de entrevistas	25 de novembro de 2022.
Fase 2 - Entrevistas	28 de novembro a 01 de dezembro de 2022.
Resultado da segunda fase	05 de dezembro de 2022.
Interposição de Recurso	06 de dezembro de 2022.
Resultado da avaliação de recursos	08 de dezembro de 2022.
Resultado Preliminar	09 de dezembro de 2022.
Interposição de Recurso	12 e 13 de dezembro de 2022.
Resultado da avaliação de recursos	15 de dezembro de 2022.
Homologação do resultado final	16 de dezembro de 2022.
Matrículas – Primeira Chamada	Março de 2023.*
Matrículas – Segunda Chamada	Março de 2023.*

* Data provável a ser ajustada quando da aprovação do calendário acadêmico de 2023 pelo CONSUN/UNILA.



ANEXO II – TABELA DE AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

PROCESSO SELETIVO PARA O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO		
O(A) candidato(a) deverá anexar no Currículo os documentos comprobatórios	PONTOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL (PONTUA APENAS A MAIOR TITULAÇÃO)		
a) Certificado de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em nível de especialização ou <i>Stricto Sensu</i> em nível de mestrado ou doutorado.	1,0	1,0
PRODUÇÃO INTELECTUAL NA ÁREA DE CONHECIMENTO		
b) Artigo publicado em jornais, revistas, boletins ou outros meios de comunicação (físico ou virtual)	0,5 por produção	3,0
c) Artigo publicado em periódico acadêmico	1,0 por produção	
d) Resumos ou trabalho completo publicado em Anais de eventos científicos ou de extensão	0,3 por produção	
e) Apresentação de trabalho em eventos científicos, culturais ou de extensão.	0,5 por apresentação	
f) Organização de evento	0,3 por Organização	
g) Produção / obra artístico-cultural na área de gênero e diversidade na educação.	1,0 por produção	
h) Produção/obra artístico-cultural fora da área de gênero e diversidade na educação.	0,5 por produção	
i) Entrevistas concedidas à órgãos da imprensa ou periódicos.	0,2 por entrevista	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO(A) CANDIDATO(A)		
j) Experiência profissional ou voluntária em organização que possua vínculo com os temas abordados no curso.	0,5 por ano	6,0
l) Experiência profissional ou voluntária em organização que não possua vínculo com os temas abordados no curso.	0,3 por ano	
m) Participação comprovada em atividades de Iniciação Científica, Monitoria, Extensão, apoio técnico ou outras atividades desenvolvidas nos temas abordados no curso.	0,5 por experiência	
n) Participação comprovada em atividades de Iniciação Científica, Monitoria, Extensão, apoio técnico ou outras atividades desenvolvidas nos temas abordados no curso.	0,3 por experiência	
PONTUAÇÃO MÁXIMA		10,0



ANEXO III - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA CARTA DE APRESENTAÇÃO

A Carta de Apresentação visa a aferir o envolvimento das/dos candidatas/candidatos com o tema de gênero e diversidade na educação e os impactos positivos na atuação profissional ou social ao realizarem o curso. Para tanto o documento será avaliado tendo três critérios:

1. Histórico de envolvimento, profissional ou não, com o tema: serão considerados para avaliação a) a apresentação e autoavaliação da atuação profissional, em órgão público ou privado, relacionado à promoção da equidade de gênero, eliminação de práticas sexistas, homofóbicas e/ou transfóbicas, enfrentamento à discriminação e à valorização da diversidade de orientação sexual, de identidade de gênero, étnica e racial; e b) envolvimento voluntários com organizações de defesa dos direitos humanos, da livre orientação sexual e identidade de gênero, promoção da equidade de gênero e de eliminação do racismo, xenofobia e formas correlatas de discriminação;

2. Impactos positivos na atuação, profissional ou não, ao realizar o curso: serão considerados aqui os impactos positivos, a curto e médio prazo, e as melhorias da qualidade da atuação profissional ao realizar o curso;

3. Contribuições sociais ao realizar o curso: neste item serão considerados as principais contribuições ao desenvolvimento social da comunidade local no que tange à garantia e a defesa direitos humanos, da livre orientação sexual e identidade de gênero, promoção da equidade de gênero e de eliminação do racismo, xenofobia e formas correlatas de discriminação.

Será atribuída pontuação máxima a cada um dos critérios conforme tabela abaixo:

Item	Pontuação
1. Histórico de envolvimento, profissional ou não, com temas relacionados ao curso.	3,0
2. Impactos positivos na atuação, profissional ou não, ao realizar o curso.	4,0
3. Contribuições sociais ao realizar o curso.	3,0
Total	10,0



**ANEXO IV – QUADRO DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA DO
CURSO E CRONOGRAMA DOS ENCONTROS PRESENCIAIS**

Cronograma das Aulas e Conteúdos Programáticos dos Módulos			
Encontros	Data	Módulo	Tema
Encontro 1	18/03/2023	Educação, Diversidade e diferença.	1. Aula expositiva seguida de debate: Educação, diversidade e diferença. Nivelamento teórico-conceitual.
Encontro 2	25/03/2023	Educação, Diversidade e diferença.	1. O conceito de cultura. Etnocentrismo, estereótipo e preconceito. Nivelamento teórico-conceitual.
Encontro 3	15/04/2023	Metodologia de projetos de pesquisa e intervenção - I.	1. Condicionantes legais para a Educação: Diversidade e Diferença: gênero, étnico-racial orientação sexual; e 2 – Educomunicação em sala de aula. Definição de atividade a serem realizadas a partir dos conteúdos teórico-metodológicos trabalhados.
Encontro 4	29/04/2023	Educação para a diversidade sexual	1. Aula expositiva seguida de debate: A sexualidade como construção histórica. Biopolítica. Corpo, gênero e sexualidade. Orientação sexual, identidade sexual e identidade de gênero; 2. Aplicação técnicas de observação e usos de material áudio visual (filme).
Encontro 5	13/05/2023	Educação para a diversidade sexual	1. Apresentação dos resultados da aplicação do Encontro anterior: Apresentação da análise de áudio visual (filme) sobre orientação sexual, identidade sexual e identidade de gênero 2. Aula expositiva seguida de debate: A construção sociocultural do feminino e do masculino. Heteronormatividade, processos de normalização e patriarcado. A inter-relação entre raça, sexualidade, etnia e gênero.
Encontro 6	20/05/2023	Educação para a diversidade sexual	1. Aula expositiva seguida de debate: Homofobia, lesbofobia, transfobia. História, conquistas e desafios do Movimento LGBTI. Reconhecimento social, direitos e cidadania LGBTI; 2. Aplicação técnicas de observação e usos de história de vida.
Encontro 7	27/05/2023	Educação para a diversidade sexual	1. Apresentação dos resultados da aplicação do encontro anterior: apresentação de relatos de histórias de vida e memórias: “dor, sofrimento e conquistas do movimento LGBTIs”. 2. Aula expositiva seguida de debate: Violência simbólica, construção de estereótipos e preconceitos contra homossexuais, transexuais e travestis no espaço escolar. Educação para a diversidade sexual na escola.
Encontro 8	03/06/2023	Educação para a diversidade sexual	1. Aula expositiva seguida de debate: Sucesso e fracasso escolar a partir de um enfoque de gênero e sexualidade. A importância do reconhecimento social na construção da identidade sexual e de gênero na infância e adolescência. Direitos sexuais e reprodutivos. 2. Técnicas de observação participante e relatos etnográficos.



Encontro 9	17/06/2023	Educação para a diversidade sexual	1. Relatos etnográficos com base nos conteúdos teórico metodológicos trabalhados nos encontros anteriores sobre estereótipos e preconceitos contra homossexuais, transexuais e travestis no espaço escolar e as ações para superá-los; 2. Aula expositiva seguida de debate: Novas construções das identidades sexuais e de gênero. Respeito à diversidade sexual e às novas construções da afetividade. Homoparentalidade e outras configurações familiares.
Encontro 10	01/07/2023	Metodologia de projetos de pesquisa e intervenção - I.	1. Confeção de projeto de Trabalho de Conclusão do Curso – TCC ou artigo científico e dinâmica das orientações.
Encontro 11	04/08/2023	Relações Étnico-raciais e Educação	1. Aula expositiva seguida de debate: Os conceitos de raça, racismo e etnicidade. Estereótipos, preconceito e discriminação racial. A negação das diferenças raciais e étnicas no Brasil; 2. Técnicas de observação e usos de recursos audiovisuais: fotografia.
Encontro 12	12/08/2023	Relações Étnico-raciais e Educação	1. Apresentação dos resultados da aplicação do Encontro anterior: Apresentação de imagens (fotografias) sobre estereótipos, preconceito e discriminação racial; 2. Aula expositiva seguida de debate: Sistemas de classificação de cor e raça em uma perspectiva comparada. A relação entre as classificações raciais e as formas de racismo.
Encontro 13	26/08/2023	Relações Étnico-raciais e Educação	1. Aula expositiva seguida de debate: A intersecção entre raça, sexualidade, etnia e gênero. Raça, gênero e desigualdades. Movimento social negro e a luta por reconhecimento; 2. Aplicação técnicas de observação e usos de história de vida.
Encontro 14	02/09/2023	Relações Étnico-raciais e Educação	1. Apresentação dos resultados da aplicação do encontro anterior: apresentação de relatos de histórias de vida, memórias sobre movimento social negro e a luta por reconhecimento. 2. Aula expositiva seguida de debate: estereótipos e preconceitos étnico raciais no currículo escolar. Currículo, conhecimento e etnocentrismo: a desigualdade racial e étnica em sua dimensão epistemológica.
Encontro 15	16/09/2023	Relações Étnico-raciais e Educação	1. Aula expositiva seguida de debate: Implementação da Lei nº 10.639/2003. Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais; 2. Técnicas de observação participante e relatos etnográficos.
Encontro 16	30/09/2023	Relações Étnico-raciais e Educação	1. Relatos etnográficos com base nos conteúdos teórico-metodológicos trabalhados nos encontros anteriores: estereótipos e preconceitos étnico-raciais na escola e a educação para as relações étnico-raciais; 2. Aula expositiva seguida de debate: As especificidades da desigualdade étnico-racial no cenário das desigualdades no Brasil. O combate ao racismo e a promoção da igualdade étnico-racial
Encontro 17	14/10/2023	Gênero e Educação	1. Aula expositiva seguida de debate: A construção da naturalização da diferença sexual. Patriarcado, machismo e misoginia. 2 Aplicação técnicas de observação e usos de recursos audiovisuais: fotografia.



Encontro 18	28/10/2023	Relações Étnico-raciais e Educação	1. Apresentação dos resultados da aplicação do encontro anterior: apresentação de relatos de histórias de vida, memórias sobre movimento social negro e a luta por reconhecimento. 2. Aula expositiva seguida de debate: estereótipos e preconceitos étnico raciais no currículo escolar. Currículo, conhecimento e etnocentrismo: a desigualdade racial e étnica em sua dimensão epistemológica.
Encontro 19	11/11/2023	Gênero e Educação	Aula expositiva seguida de debate: A importância do movimento feminista: desafios e conquistas. A contribuição dos estudos de gênero na luta das mulheres; 2. Aplicação técnicas de observação e usos de história de vida.
Encontro 20	25/11/2023	Gênero e Educação	1. Apresentação dos resultados da aplicação do Encontro anterior: apresentação de relatos de histórias de vida e memórias sobre movimento feminista. 2. Aula expositiva seguida de debate: Femicídio e violência. Violência simbólica e incorporação da dominação masculina na construção da identidade
Encontro 21	09/12/2023	Gênero e Educação	1. Aula expositiva seguida de debate: A dimensão de gênero no currículo, na prática pedagógica e na gestão educacional. Sucesso e fracasso escolar através de um enfoque de gênero; 2. Técnicas de observação participante e relatos etnográficos.
Encontro 22	16/12/2023	Gênero e Educação	1. Relatos etnográficos com base nos conteúdos teórico metodológicos trabalhados nos encontros anteriores; 2. Aula expositiva seguida de debate: A escola como promotora do sexismo ou como espaço do reconhecimento da diferença e construção da igualdade.



ANEXO V - EMENTA DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PROJETOS DE PESQUISA E INTERVENÇÃO - I

Disciplina: Metodologia de Extensão e Pesquisa - I	Carga-horária		
	AT ¹	AP ²	Total
	15		15
(X) Aula Teórica () Aula Prática			
EMENTA: Epistemologias e Conhecimentos. Métodos quali-quantitativos. Metodologias e técnicas de Extensão e Pesquisa. Educação Popular: novas perspectivas metodológicas.			
OBJETIVOS: - Proporcionar ao discente uma reflexão crítica sobre os processos de construção do conhecimento. - Inserir o estudante na prática das ações de extensão e pesquisa. - Possibilitar o conhecimento sobre instrumentos de extensão e pesquisa através do exercício do trabalho de produção intelectual. - Estimular o trabalho em diálogo com as demais disciplinas que possibilitarão subsídios teórico metodológicos para a elaboração dos trabalhos finais			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: - Epistemologias e Conhecimento: a diversidade do conhecimento - Métodos quali-quantitativos: métodos e técnicas. - Extensão e Pesquisa: trajetória de vida, entrevista, questionário, observação, troca de saberes, pesquisa-ação, etc. - Educação popular: novas perspectivas metodológicas fruto da inter-relação com os movimentos sociais - Recursos audiovisuais na extensão e pesquisa.			
ATIVIDADES PRÁTICAS: As atividades práticas vinculadas à disciplina de metodologia são as destinadas à preparação do Evento da Diversidade ou evento similar a ser realizado nas instituições de educação e/ou outros espaços formativos.			
METODOLOGIA: - Aulas expositivas: Abordagem das temáticas com base na bibliografia com indicação de leitura prévia. - Análise de textos: partindo das leituras indicadas serão realizados de exercícios de reflexão crítica sobre os conteúdos abordados. - Exibição e análise de filmes e documentários: utilização do vídeo como apoio em sala de aula, buscando complementar a interpretação dos textos, estimulando um olhar crítico acerca do conteúdo temático tratado.			
MÉTODO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada em conjunto com as demais disciplinas, a serem escolhidas a partir do interesse do discente. Serão realizados Seminários a partir dos conteúdos abordados. A participação em aula e nos debates também fara parte do processo de avaliação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. “Indissociabilidade entre Ensino-Extensão-Pesquisa”. Porto Alegre, 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/04-Indissociabilidade_Ensino-Pesquisa-Extensao/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1983. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. GOMES, Mércio. “Metodologia”. In: Antropologia: Ciência do homem, Filosofia da Cultura. São Paulo:			



Contexto, 2009.

HUHNE, Leda M. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: AGIR, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. O. de S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ROSA, Allan. **Pedagogia, Autonomia e Mocambagem**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.

TOMMASINO, H. **Extensión e Integralidad: Potencialidades y Desafios para las Universidades Publicas**. In: ESCUELA DE VERANO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA :Extensión e Integralidade. Metodologias y practicas integrales en territorio. Montevideo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINAYO, M. O. de S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ROSA, Allan. **Pedagogia, Autonomia e Mocambagem**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.

TOMMASINO, H. **Extensión e Integralidad: Potencialidades y Desafios para las Universidades Públicas**. In: ESCUELA DE VERANO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: Extensión e Integralidade. Metodologias y practicas integrales en territorio. Montevideo, 2015.



ANEXO VI - EMENTA DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PROJETOS DE PESQUISA E INTERVENÇÃO – II

Disciplina: Metodologia de Extensão e Pesquisa - II	Carga-horária		
	AT ¹	AP ²	Total
		75	75
() Aula Teórica (X) Aula Prática			
EMENTA: Atividades de orientação para a realização das atividades no Evento da Diversidade			
OBJETIVOS: - Acompanhamento e orientação de preparação das atividades relacionadas ao Evento da Diversidade			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: - Acompanhamento e orientação de preparação das atividades relacionadas ao Evento da Diversidade			
ATIVIDADES PRÁTICAS: As atividades práticas vinculadas à disciplina de metodologia são as destinadas à preparação do Evento da Diversidade ou evento similar.			
METODOLOGIA: - Acompanhamento e orientação de preparação das atividades relacionadas ao Evento da Diversidade			
MÉTODO DE AVALIAÇÃO: - Acompanhamento e orientação de preparação das atividades relacionadas ao Evento da Diversidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Não possui.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Não possui.			



ANEXO VII - EMENTA DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DIFERENÇA

Disciplina: Educação, Diversidade e Diferença.	Carga-horária		
	AT ¹	AP ²	Total
	15	0	15
(X) Aula Teórica () Aula Prática			
EMENTA: Introduzir noções básicas ao debate sobre educação, diferença e diversidade cultural e de gênero. Apresentar o conceito de cultura, etnocentrismo, racismo, preconceito e discriminação. Abordar o processo de constituição dos estereótipos e o seus impactos no processo de ensino-aprendizagem.			
OBJETIVOS: - Fomentar uma reflexão crítica sobre os conceitos básicos fundamentais ao curso; - Realização de nivelamento teórico-conceitual sobre os temas abordados no curso; -			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: - Sobre o conceito de cultura - Educação das relações Étnico-Raciais; - Educação em direitos humanos; - Diversidade cultural e processos de ensino-aprendizagem.			
ATIVIDADES PRÁTICAS: - Este módulo disciplinar não terá atividades práticas.			
METODOLOGIA: - Aulas expositivas: Abordagem das temáticas com base na bibliografia com indicação de leitura prévia. - Análise de textos: partindo das leituras indicadas serão realizados de exercícios de reflexão crítica sobre os conteúdos abordados.			
MÉTODO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada em conjunto com as demais disciplinas, a serem escolhidas a partir do interesse do discente. Serão realizados Seminários a partir dos conteúdos abordados. A participação em aula e nos debates também fara parte do processo de avaliação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENTO, Berenice. O que é transexualidade? Coleção Primeiros Passos, 328. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008. BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005. CUNHA, Manuela C. da. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Cia da Letra e Secretaria. Municipal da cultura, Fapespe, 1992. p.133-153. GEERTZ, Clifford. “Os Usos da Diversidade” In: Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2001, p.68-95. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Velodre (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.			



RORTY, Richard. “Acerca do etnocentrismo: uma réplica a Clifford Geertz” In: **Objetivismo, relativismo e verdade**. Rio de Janeiro, Ed. Relume Dumará, 2002, p. 271-280.

SILVA, Tomaz Tadeu d Silva; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos culturais**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP no 1, de 30 de maio de 2012-Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução. Brasília.

HIRATA, Helena (ett. all.) **Dicionário Crítico do Feminismo**. Ed. Unesp, 2015.

MUNANGA, Kabengele: **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.



ANEXO VIII - EMENTA DISCIPLINA: GÊNERO E EDUCAÇÃO

Disciplina: Gênero e Educação	Carga-horária		
	AT ¹	AP ²	Total
	42	48	90

(X) Aula Teórica (X) Aula Prática

EMENTA:
A construção sócio-cultural da diferença sexual e a naturalização das desigualdades de gênero. Patriarcado, machismo e misoginia. Gênero e desigualdade na organização social do trabalho. Direitos sexuais e reprodutivos; A importância do movimento feminista: desafios e conquistas. A contribuição dos estudos de gênero na luta das mulheres; Feminicídio e violência contra as mulheres. Violência simbólica e incorporação da dominação masculina na construção da identidade. A interseccionalidade entre gênero, classe e raça. Discriminação de gênero no contexto da desigualdade social e étnico-racial. A dimensão de gênero no currículo, na prática pedagógica e na gestão educacional. A escola como promotora do machismo e da dominação masculina ou como espaço do reconhecimento da diferença e da construção da igualdade de gênero.

OBJETIVOS:

- Tematizar os mecanismos históricos, sociais e políticos de construção das desigualdades de gênero. - Promover uma crítica aos discursos biologicistas e essencialistas de explicação da diferença sexual, demonstrando como eles funcionam como mecanismos políticos de (re)produção das desigualdades de gênero.
- Reconstruir e problematizar a participação desigual e desvalorizada das mulheres na vida pública e na esfera do trabalho.
- Problematizar o feminicídio e a violência contra as mulheres.
- Tematizar e problematizar a interseccionalidade entre gênero, classe e raça. -Debater as causas e os efeitos da discriminação de gênero (e sua interseccionalidade com raça e classe) no espaço escolar, no currículo, na prática pedagógica e na gestão educacional, buscando garantir que a escola seja um espaço de promoção, de respeito e de valorização da diversidade étnico racial, de orientação sexual e identidade de gênero.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Construção e naturalização da diferença sexual. Patriarcado, machismo e misoginia. A luta feminista e os estudos de gênero. Violência de gênero e feminicídio. Currículo escolar e questões de gênero.

ATIVIDADES PRÁTICAS:
Será solicitado as cursistas e aos cursistas que estes assistam, como atividade extraclasse, filmes e documentários sugeridos pela professora e relacionados aos conteúdos das aulas para que possam ser analisados e debatidos em sala de aula.
Também serão propostas atividades de intervenção nas escolas que tematizem os mecanismos históricos, sociais e políticos de construção das desigualdades de gênero e busquem promover o reconhecimento da diferença e da construção da igualdade de gênero. Estas atividades de intervenção consistirão na elaboração e apresentação por parte das estudantes e dos estudantes (individualmente ou em grupo), e sob orientação da professora, de debates que visem compartilhar com a Escola as discussões até então realizados na disciplina.

METODOLOGIA:
Leitura prévia dos textos pelas cursistas e pelos cursistas. A aula consistirá no debate, direcionado pela professora, dos textos e dos filmes/documentários assistidos pelas cursistas e pelos cursistas. A professora também poderá propor a organização das estudantes e dos estudantes em grupos para a apresentação de seminários, tendo como textos bases da apresentação a bibliografia da disciplina



MÉTODO DE AVALIAÇÃO:

Cada estudante deve produzir uma atividade escrita, no formato a ser combinado em sala de aula, realizada a partir da articulação da bibliografia estudada no curso com um filme/documentário/livro sugerido pela professora ou pela própria cursista ou pelo próprio cursistas (caso a sugestão parta das cursista ou dos cursistas, é necessário que estes consultem antes a professora para obtenção da aprovação desta). Esta atividade deve ser realizada a partir da bibliografia estudada e dos debates em sala de aula e deve versar sobre alguma das temáticas de gênero trabalhadas no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas**: um manifesto. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BEAUVOIR, Simone: **O segundo sexo**: a experiência vivida. 2.a edição. São Paulo: Difusão Européia do Livro, vol 2, 1967.

BELOTTI, Elena Gianini. **Educar para a submissão**: o descondicionamento da mulher. Petrópolis, Vozes, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora NUESP, 1992.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

KOLLONTAI, Alexandra. **Autobiografia de uma mujer emancipada**; La juventud y la moral sexual; El comunismo y la familia; Plataforma de la oposición obrera. Barcelona: Fontamara, 1978.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Velodre (orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**: Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e Política**: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.

PERROT, Michelle. As mulheres, o poder, a história. In: _____. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988, p.168.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Primórdios do Conceito de Gênero. In: **Cadernos Pagu** (12). pp.157-163, 1999.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil para a análise histórica. **Revista Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SEGATO, Rita Laura. Genero y colonialidade: del patriarcado comunitario de baja intensidad al patriarcado colonial moderno de alta intensidad. In: SEGATO, Rita Laura. **La crítica del la colonialidad en ocho ensayos y una antropología por demanda**. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Prometeo Livros, 2013.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JESUS; Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10ed. São Paulo: Editora Ática, 2014.

PINTO, Céli Regina Jardim Pinto. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Perseu Abramo 2003.

RAGO, Margareth. Os Mistérios do corpo feminino, ou as muitas descobertas do clitóris. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis: UFSC: Ed. UFSC, n. 21 v.1, p. 61- 69, 1999



ANEXO XIX - EMENTA DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO

Disciplina: Relações Étnico-raciais e Educação	Carga-horária		
	AT ¹	AP ²	Total
	42	48	90
(X) Aula Teórica (X) Aula Prática			
EMENTA: Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas em educação. Diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Interseccionalidade entre etnia, raça e sexo/gênero. Movimentos Sociais e educação não formal.			
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">- Propor uma reflexão crítica sobre os conceitos de raça, etnia, etnicidade;- Refletir sobre a construção das identidades raciais e étnicas e dos processos de politização da diferença;- Abordar o tema da diáspora africana e as lutas antirracista, pela autodeterminação dos povos indígenas no contexto da formação dos estados nacionais;- Debater o conceito de ações afirmativas em educação e as estratégias da educação antirracista; - Valorizar os saberes tradicionais como processos educacionais;- Estudar a interseccionalidade de etnia, raça e sexo/gênero.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">- Conceito de raça, etnia e etnicidade;- Estereótipos raciais, preconceito, racismo e discriminação racial;- Sistemas classificatórios baseados na raça e etnicidade;- Movimentos social e luta políticas dos grupos minoritários;- História e cultura africana, afro-brasileira e indígena na educação;			
ATIVIDADES PRÁTICAS: As propostas de atividades refere-se a intervenção nos colégios, escolas e instituições de ensino que tematizem os mecanismos históricos, sociais e políticos de construção das desigualdades racial, étnica. Estas atividades de intervenção consistirão na elaboração e apresentação, individualmente ou em grupo, de debates que visem compartilhar com a Escola as discussões até então realizados na disciplina.			
METODOLOGIA: Busca-se aqui a constituição de uma metodologia de ensino e avaliação analítica das práticas sociais buscando construir uma emancipadora no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, propõem uma abordagem que busque em um primeiro momento identificar o universo cultural a partir do qual os cursistas e cursistas pensam e refletem sobre a temática abordada na disciplina. Ao considerarmos essas “teorias do cotidiano” como mecanismo de exercício de controle sobre a realidade vivida pretende-se construir o pensamento crítico reflexivo não como um elemento que compete com o saber tradicional mas sim como o ponto de partida para a compreensão das principais abordagens teóricas que compõem o plano de ensino. Em segundo momento inicia-se a etapa de apresentação das bases dos métodos e das teorias analíticas que compõem o plano de ensino. Essas são apresentadas como uma formação histórico-social que não devem ser compreendidas nem em oposição e nem como superiores à visão de mundo dos cursistas e das cursistas, mas, em certa medida, como um sistema de referência para a produção do saber. A terceira etapa se refere a constituição de uma crítica reflexiva da experiência vivida. As perspectivas teóricas e analíticas apresentadas passam a dialogar com a visão de mundo dos cursistas e das cursistas, se influenciarem e se deslocarem			



mutuamente potencializando a revisão de pressupostos e paradigmas. Por fim, no último momento busca-se a formação de uma nova interpretação/atuação no que se refere aos temas abordados na disciplina, com a possibilidade de realização de ações da disciplina junto a grupos, entidades, ações dos movimentos sociais negros e/ou indígenas.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo, por meio da participação e sala de aula e de trabalhos escritos, visa aferir o sucesso das quatro etapas da metodologia didática apresentada. A avaliação não é compreendida apenas como aferir a apreensão dos conteúdos ministrados, ela se estende aos impactos da formação na consolidação de uma consciência crítica emancipatória. Nesse sentido, volta-se também para o desempenho do docente em conduzir/intermediar a formação do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASHMORE, E. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais**. São Paulo: Summus, 2000.

CUNHA, Manuela C. da. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Cia da Letra e Secretaria. Municipal da cultura, Fapespe, 1992. p.133-153.

FANON, Frantz. Racismo e Cultura. In _____. **Em defesa da revolução africana**. Lisboa, Edições Sá da Costa, 1980.

FERNANDES, F; BORGES, PEREIRA. J. B; NOGUEIRA, O. A questão racial vista por três professores. In: **Revista USP**, 68, 2005-2006, p.168-179.

GRUPIONI. L.D. B. (org.). **Índios no Brasil**. Brasília: MEC, 1994. p.105-119. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MAYBURY-LEWIS. David. **Vivendo Leviatã: grupos étnicos e o Estado**. Anuário antropológico. UNB, Brasília, 1983. p.103-118

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p.39-64.

ROSETO-LABBÉ, Claudia M. & y BARCELOS, Luiz C. (org.) **Afro-reparaciones: memorias de la esclavitud y justicia reparativa para negros, afrocolombianos y raizales** Unibiblos / Universidad Nacional de Colombia, Bogotá. 2007.

SEGATO, Rita L. **Raça é Signo**. Brasília, Dep. de Antropologia UnB. (Série Antropologia nº 372) 2005. < Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/16639751/raça-e-signo>>

STAVENHAGEN Rodolfo. La emergencia de los pueblos indígenas como nuevos actores políticos y sociales en América Latina. In: ESCÁRZAGA, Fabiola e GUTIÉRREZ Raquel. **Movimiento indígena en América Latina: resistencia y proyecto alternativo**. México: Gobierno Del Distrito Federal; Casa Juan Pablos; Benemérita Universidad Autónoma De Puebla; Universidad Nacional Autónoma De México; Universidad Autónoma De La Ciudad De México, 2005. p.48-63.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1979.

FANON. Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Bahia: EDUFBA, 2008.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem (sugestão de referência para a interpretação de material sobre relações raciais no Brasil) In _____. **Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais**. São Paulo, T. A. Queirós, 1985.

POURTIGNART, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. Raça, etnia e nação. In _____. **Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredril Barth**. São Paulo, Unesp, 2011.

QUIJANO, Anibal. **¡Qué tal, raza!** <Disponível em: http://www.4shared.com/office/IT5Yy_n2/quetalraza.html>. (mimeo)



WADE, Peter. **Raza y Etnicidad en Latinoamérica**. Quito. Ediciones Abya-Yala. 2000.



**ANEXO X - EMENTA DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE
SEXUAL**

Disciplina: Educação para a diversidade sexual	Carga-horária		
	AT ¹	AP ²	Total
	42	48	90

(X) Aula Teórica (X) Aula Prática

EMENTA:
A sexualidade como construção histórica. Biopolítica. Corpo, gênero e sexualidade. Orientação sexual, identidade sexual e identidade de gênero: respeito à diversidade sexual e às novas construções da identidade e da afetividade. História, conquistas e desafios do Movimento LGBTI. Direitos Humanos e cidadania LGBTI. Homoparentalidade e outras configurações familiares. A intersecção entre gênero, raça, sexualidade e classe. Violência simbólica e heteronormatividade: Homofobia, lesbofobia e transfobia no espaço escolar. Sucesso e fracasso escolar a partir de um enfoque de gênero e sexualidade. A importância do reconhecimento social na construção da identidade sexual e de gênero na infância e adolescência. A dimensão da diversidade sexual no currículo, na prática pedagógica e na gestão educacional. Educação para a diversidade sexual: a escola como espaço do reconhecimento da diferença e da construção da igualdade de gênero.

OBJETIVOS:

- Tematizar os mecanismos históricos, sociais e políticos de construção da sexualidade; - Promover uma crítica aos discursos biologicistas e essencialistas de explicação da diferença sexual, demonstrando como eles funcionam como mecanismos políticos de (re)produção das desigualdades de gênero.
- Conhecer e tematizar as novas construções da identidade sexual e de gênero representadas pelo movimento LGBTI, enfatizando a importância de sua luta por direitos civis igualitários, por cidadania e reconhecimento social.
- Debater as causas e os efeitos da construção de preconceitos contra lésbicas, *gays*, transexuais e travestis no espaço escolar, destacando a importância do reconhecimento social e do respeito à diversidade na construção de uma autorrelação prática bem sucedida de crianças e adolescentes. - Reconstruir e problematizar a participação desigual e desvalorizada das mulheres lésbicas, transexuais e travestis na vida pública e na esfera do trabalho.
- Problematizar a interseccionalidade entre gênero, sexualidade, classe e raça. -Debater as causas e os efeitos da discriminação contra LGBTIs no espaço escolar, no currículo, na prática pedagógica e na gestão educacional, buscando garantir que a escola seja um espaço de promoção, de respeito e de valorização da diversidade étnico-racial, de orientação sexual e identidade de gênero.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Corpo, gênero e sexualidade. Construção sociocultural do gênero. Orientação sexuais e as identidades de gênero. Homofobia, lesbofobia e transfobia. Movimento LGBTI. Direitos sexuais e reprodutivos. Homoparentalidade e novas configurações familiares.

ATIVIDADES PRÁTICAS:
Será solicitado as cursistas e aos cursistas que estes assistam, como atividade extraclasse, filmes e documentários sugeridos pela professora e relacionados aos conteúdos das aulas para que possam ser analisados e debatidos em sala de aula.
Também serão propostas atividades de intervenção nas escolas que tematizem os mecanismos históricos, sociais e políticos de construção das desigualdades de gênero e preconceitos contra LGBTI, buscando promover sua cidadania e seu reconhecimento social. Estas atividades de intervenção consistirão na elaboração e apresentação por parte das estudantes e dos estudantes (individualmente ou em grupo), e sob orientação da professora, de debates que visem



compartilhar com a Escola as discussões até então realizados na disciplina

METODOLOGIA:

Leitura prévia dos textos pelas cursistas e pelos cursistas. A aula consistirá no debate, direcionado pela professora, dos textos e dos filmes/documentários assistidos pelas cursistas e pelos cursistas. A professora também poderá propor a organização das estudantes e dos estudantes em grupos para a apresentação de seminários, tendo como textos bases da apresentação a bibliografia da disciplina.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO:

Cada estudante deve produzir uma atividade escrita, no formato a ser combinado em sala de aula, realizada a partir da articulação da bibliografia estudada no curso com um filme/documentário/livro sugerido pela professora ou pela própria cursista ou pelo próprio cursista (caso a sugestão parta delas/deles, é necessário que consultem antes a professora para obtenção da aprovação desta). Esta atividade deve ser realizada a partir da bibliografia estudada e dos debates em sala de aula e deve versar sobre alguma das temáticas de gênero trabalhadas no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENTO, Berenice. **O que é transexualidade?** Coleção Primeiros Passos, 328. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins. **De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro.** Revista Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana, n.3 - 2009 - pp.54-81.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade.** A vontade de saber. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, vol. 1, 1993.

GROSSI, Miriam Pilar; MELLO, Luiz; UZIEL, Anna Paula (orgs.). **Conjugalidades, Parentalidades e Identidades Lésbicas, Gays e Travestis.** Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Velodre (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. Revista **ESTUDOS FEMINISTAS.** Florianópolis, ano 9, 2/2001.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e Política: uma introdução.** São Paulo: Boitempo, 2014.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. **A epistemologia do armário.** In: *Cadernos Pagu.* N.28, janeiro-junho p.19-54, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da Silva; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos culturais.** 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. Revista **Estudos Feministas.** Florianópolis, ano 9, 2/2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FALQUET, Jules. **Breve Reseña de Algunas Teorías Lésbicas.** México: Fem-e-libros, 2004.

HONNETH, Axel. **Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** São Paulo: Ed. 34, 2003.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto Contrasexual.** Barcelona: Editorial Anagrama, 2002.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao**



LGBT. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.



**ANEXO XI - EMENTA DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Disciplina: Orientação do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC	Carga-horária		
	AT ¹	AP ²	Total
	0	75	75

() Aula Teórica (X) Aula Prática

EMENTA:
Atividades teóricas e práticas voltadas à finalização da pesquisa e à elaboração do trabalho de conclusão do curso. Disciplina ministrada em regime tutorial.

OBJETIVOS:
- Elaboração do TCC (monografia, artigo científico ou memorial de formação) em regime tutorial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
- Elaboração do TCC (monografia, artigo científico ou memorial de formação) em regime tutorial.

ATIVIDADES PRÁTICAS:
As atividades práticas serão definidas em conjunto com as/os cursistas e objetiva que desenvolvam atividades junto à comunidade.

METODOLOGIA:
Elaboração do TCC (monografia, artigo científico ou memorial de formação) em regime tutorial. Não tem bibliografia.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO:
Elaboração do TCC (monografia, artigo científico ou memorial de formação) em regime tutorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Elaboração do TCC (monografia, artigo científico ou memorial de formação). Não tem bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Elaboração do TCC (monografia, artigo científico ou memorial de formação) em regime tutorial. Não tem bibliografia.



ANEXO XII – SUGESTÃO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC

Nome do/a estudante:

Título do Trabalho:

FORMA E ESTILO:

O resumo é claro? Contempla a justificativa, os objetivos, os métodos, os principais resultados e as conclusões?	1,0	
As referências bibliográficas seguem as normas estabelecidas? Todas as citações constam das referências e vice-versa?	1,0	
O título é conciso e reflete com precisão o conteúdo?	1,0	

INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

A introdução foi escrita de forma sequencial que encaminha logicamente e o/a leitor/a aos objetivos?	1,0	
Há uma definição clara dos objetivos das hipóteses a serem testadas?	1,0	
É feita uma relação deste estudo com outros trabalhos realizados na área? O número e a natureza desses trabalhos são adequados?	1,0	

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na discussão há uma relação, de forma satisfatória, dos resultados obtidos com os trabalhos de outros/as autores/as?	2,0	
As conclusões são claras e sustentadas pela evidência? As conclusões têm relação com o objetivo inicial?	2,0	
TOTAL	10,0	

Os/as docentes avaliadores/as atribuíram o seguinte conceito:

- () A – Excelente, equivalente a um aproveitamento entre 90% e 100%;
- () B – Bom, equivalente a um aproveitamento entre 80% e 89%;
- () C – Regular, equivalente a um aproveitamento entre 70% e 79%;
- () D – Insuficiente, equivalente a um aproveitamento inferior a 70%;

A Banca Examinadora foi constituída pelas/os seguintes docentes:



Orientador/a: _____

Avaliador/a 1: _____

Avaliador/a 2: _____

Parecer e/ou observações:

Sendo o resultado final: _____

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do/da prof/a orientador/a



ANEXO XIII – MODELO DE ARTIGO

TÍTULO DO TRABALHO⁵

*Nome do autor em itálico*⁶

Resumo: o resumo deve ter no máximo dez linhas, em fonte Times New Roman tamanho 12, com espaçamento simples e alinhamento justificado.

INTRODUÇÃO

O trabalho final deverá ter no mínimo 12 e no máximo 20 páginas, considerando todos os elementos. Não devem ser colocados anexos ao final do texto. Do título até o resumo, deve ter espaçamento simples. A partir da introdução até o final da conclusão, o espaçamento é de 1,5cm com exceção das partes do texto que exigem outro espaçamento por conta das normas, como as citações longas diretas na norma ABNT, por exemplo. O alinhamento é justificado. As margens superior e esquerda devem ser de 3,0 cm e as margens inferior e direita devem ser de 2,0 cm. O espaçamento antes e depois dos parágrafos deve ser de 0,0 e o recuo da primeira linha deve ser de 1,25cm. Sobre a normalização, deve seguir as normas mais atualizadas da ABNT.

DESENVOLVIMENTO

Cada tópico do texto deve ter seu título em fonte tamanho 12, caixa alta e negrito. Deve haver uma linha em branco antes e outra depois do título e não deverá ser numerado.

SUB TÓPICO DO DESENVOLVIMENTO

Caso haja sub tópicos, o título deve estar em caixa alta e itálico. Da mesma forma que no título do tópico, deve haver uma linha em branco antes e outra depois.

CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Devem ser listadas somente as obras citadas no corpo do texto, nas normas ABNT.

⁵ Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de ...

⁶ Formação do(a) autor(a). Exemplo: Graduação em Antropologia – UNILA (2010)



ANEXO XVI – MODELO DE PRÉ-PROJETO DE INTERVENÇÃO

I – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1. Título: [Escolha um título curto que sirva para dar uma visão geral de sua proposta de intervenção.]

1.2. Acadêmico: [Coloque aqui seu nome completo.]

1.3. Professor-Orientador: [Coloque aqui o nome do seu orientador.]

II – DESCRIÇÃO DO PROJETO

2.1. Período de execução: [Todo projeto tem um início e um término. Especifique a temporalidade do seu projeto.]

2.2. Diagnóstico: [Um projeto de intervenção geralmente surge da necessidade de modificar um determinado aspecto da realidade. Aqui você deve especificar qual é a situação-problema que você constatou e sobre a qual seu projeto pretende intervir.]

2.3. Justificativa: [Diga por que seu projeto é importante.]

2.4. Objetivo(s): [Diga o que você quer alcançar com seu projeto, onde você quer chegar. Faça isso de forma clara, sucinta e direta.]

2.5. Local: [Informe onde o seu projeto será executado.]

2.6. Público-alvo: [Diga a quem este projeto se destina.]

2.7. Cronograma [Programação da(s) atividade(s)] [Descreva cada uma das ações que pretende desenvolver para alcançar os objetivos propostos.]

Dia/horário	O que vai ser abordado e/ou as ações a serem executadas	Tempo	Recursos

2.8. Observações adicionais: [Use esse espaço para descrever algum aspecto importante do seu projeto que não foi contemplado pelos itens anteriores.]

2.9. Avaliação dos resultados do projeto: [Descreva aqui como pretende saber se os objetivos foram alcançados. Você pode explorar os pontos fortes da intervenção e suas possíveis falhas. Uma maneira simples de conseguir isso é através do feedback dos participantes que pode ser colhido pelo preenchimento de formulários anônimos ou por uma conversa sobre como perceberam as atividades desenvolvidas.]

2.10. Referências bibliográficas: [Coloque as referências bibliográficas em formato ABNT.]